

No Paranoá, o impasse continua

São centenas de tendas com teto de plástico e barracos de madeira, situados ao lado do condomínio Itapoã, no Paranoá. Por baixo dessas habitações improvisadas, famílias se espremem sobre o chão de papelão, colocado por cima do mato seco do cerrado. Ali, cerca de 3.200 pessoas estão instaladas, em terras pertencentes à União. Unâimes, os moradores afirmam: "Só saímos daqui em caixões".

A invasão dos barracos sobre o mato fica colada ao condomínio Itapuã – área pertencente à Aeronáutica, que mantém no local diversos soldados. O condomínio também foi invadido. No local, onde há um entra e sai constante de carros, motos e pessoas a pé (o que levanta nuvens de poeira), existem casas de alve-

naria coloridas, com jardins ao redor e cercadas por muros de cimento. Para alguns moradores de Itapoã, os vizinhos já são uma extensão do condomínio.

Os invasores estão no local desde o início da semana. Na quinta-feira passada, receberam da Secretaria do Patrimônio da União ultimato para deixar a área (de 250 mil metros quadrados). Porém, os líderes da recém-criada comunidade não estão dispostos a sair e esperam que o GDF, representado por Odilon Aires (secretário de Assuntos Fundiários), negocie com a União a posse das terras – a reportagem do **Jornal de Brasília** não conseguiu entrar em contato com o secretário.

"Esperamos que, em breve, as terras

passem da União para o GDF. Dessa forma, poderemos regularizar a área e, quem sabe, transformá-la em lotes. Isso pode ser feito sem violência, de forma pacífica", comenta Eliomar, membro a comissão de moradores. Outro representante, Euclides (eles não informam os sobrenomes por medo de represálias), garante: "Daqui nós não arredaremos pé".

Os 250 mil metros de área estão totalmente ocupados, de ponta a ponta do terreno. O emaranhado de madeiras fincadas ao chão, repletas de arames farpados, fica a menos de cinco metros da pista (que liga o Paranoá a Sobradinho). As crianças brincam ao lado dos carros. Quando um veículo pesado passa, veloz, lança nuvens de poeira sobre os invasores.